

A UA Editora: resenha histórica do serviço de edições da Universidade de Aveiro

ANA BELA MARTINS*

PALAVRAS-CHAVE: Universidade de Aveiro (UA), Atividade editorial, UA Editora.

KEYWORDS: University of Aveiro (UA), Editorial path, UA Publishers.

A atividade editorial da UA, de forma organizada e institucionalizada, teve início em 1996, quando um despacho reitoral nomeou uma Comissão Editorial, com o objetivo de «promover, dinamizar, coordenar e dirigir, permanentemente, a execução da actividade editorial da UA».¹ Pretendia-se acabar com as «sebentas», transformando-as em publicações de qualidade, não só no conteúdo mas também no seu aspeto gráfico.

Para isso, caberia à Comissão Editorial analisar e selecionar as propostas dos textos didáticos, científicos, obras de prestígio, de divulgação científico-cultural, de criação ou outros a promover ou a apoiar pela própria Universidade. Esta Comissão deveria ainda articular as iniciativas editoriais promovidas pelas diferentes unidades e agentes da UA.

Mais tarde, em 2001, um outro despacho reitoral reformulava a Comissão Editorial e celebrava um Protocolo com a já extinta Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM), conferindo-lhe a coordenação e execução da atividade editorial da UA, «sem prejuízo das competências dos órgãos de governo da Universidade».² Esta função foi reforçada com um novo despacho, em 2002,

* Diretora da UA Editora; Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (abela@ua.pt).

¹ Despacho n.º 7-R/96, de 26 de fevereiro de 1996.

² Despacho n.º 4/2001, de 26 de abril de 2001.

que insistia na utilização de «um padrão uniforme de qualidade associado à utilização do nome e imagem da Universidade de Aveiro».³

A atividade editorial, qualquer que ela fosse, teria obrigatoriamente de obedecer a uma imagem uniforme que só o Gabinete de Imagem da FJJM poderia imprimir. Desde a elaboração do *Guia UA*, de um texto didático de uma dada área de ensino, livro de atas de conferências científicas, ou qualquer outra obra que levasse a chancela UA deveria sair daquele gabinete de imagem.

A atividade editorial estava assim centralizada na FJJM, à qual eram dirigidas as propostas de edição e pedido de apoio respetivo, passando em seguida à Comissão Editorial para análise e eventual aceitação. Seguiam-se outras fases, até à concretização da obra.

A FJJM assegurava não só as atividades de *design* e pré-impressão, através do seu Gabinete de Imagem, mas também as tarefas subjacentes à execução gráfica, nomeadamente a elaboração de orçamentos para a reprodução em Gráficas que selecionava e o respetivo acompanhamento de toda a produção da obra. Por isso, nos custos de produção de qualquer edição, para além dos custos com a Gráfica, havia a considerar o trabalho de *design*, cobrado pela própria FJJM.

A distribuição e vendas eram também funções da FJJM, embora o processo de faturação e recebimento das vendas fossem realizados pelos Serviços Financeiros da UA.

Este processo, a meu ver relativamente híbrido, deixou escapar um controlo mais apertado da distribuição, que utilizou fortemente o envio de obras à consignação, e das próprias vendas.

Na sua atividade editorial a UA teve ainda em consideração os Direitos de Autor, pelo que era assinado um contrato com o autor, logo que a sua proposta fosse aceite pela Comissão Editorial. Nesse contrato definia-se o número de exemplares a que o autor tinha direito e a percentagem a receber pelas vendas. Também este processo contabilístico era, em parte, da responsabilidade dos Serviços Financeiros da UA.

Neste período de mais de dez anos de existência houve algumas dificuldades em encontrar uma forma de designar a editora da UA. «Comissão Editorial» foi uma das que se manteve em grande parte das obras editadas, mas também vimos aparecer apenas Universidade de Aveiro. «Fundação João Jacinto de Magalhães» aparece frequentemente como editor, no início da atividade editorial, em várias publicações da Universidade, especialmente em obras de prestígio.

³ Despacho n.º 34/02, de 1 de outubro de 2002.

Mas a atividade editorial da UA não passava toda, afinal, pela FJJM. Paralelamente às edições da Comissão Editorial, a Universidade de Aveiro «editava», e ainda «edita», inúmeras publicações através dos seus Departamentos, Unidades de Investigação, Grupos de Trabalho e outros, pelo que as «editoras» da Universidade são numerosas. O facto de estas unidades possuírem verba, geralmente por financiamentos à investigação, para a edição de obras, leva a que não se sintam obrigadas a submeterem as suas propostas à Comissão Editorial. Além disso, a facilidade com que cada uma daquelas unidades obtém, da Agência Portuguesa de atribuição do ISBN, o respetivo número internacional de obra publicada em livro, encorajava essas publicações individualizadas. Como resultado, a UA tem hoje um vasto conjunto de ISBN diversos.

A UA vê, assim, aparecerem obras, com a sua chancela, provenientes dos mais diversos «editores» e com imagens gráficas diferentes. Desta forma, não consegue ser cumprido o objetivo referido no Despacho Reitoral de 2002: «padrão uniforme de qualidade associado à utilização do nome e imagem da Universidade de Aveiro».⁴

Além disso, a própria FJJM poderia, quando solicitada, encarregar-se da distribuição das publicações editadas pelos Departamentos ou pelas Unidades de Investigação, cujo processo não havia passado pela Comissão Editorial.

Posteriormente, com a extinção da FJJM, em outubro de 2012, a Reitoria decidiu integrar o serviço de edições da UA nos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM). Foi então criado um espaço de armazenamento de publicações, nas antigas instalações do Pmat, junto destes serviços, mas a atividade editorial apenas teve início em fevereiro de 2013.

Nesta altura, a designação «Comissão Editorial» já havia sido substituída por «UA Editora», para designar a editora da Universidade. Esta alteração fez parte de um conjunto de propostas para dinamização e desenvolvimento da atividade editorial da UA que em 2012 foram apresentadas à Reitoria pelos SBIDM.

A adesão da UA Editora à APEES – Associação Portuguesa de Editores do Ensino Superior, em dezembro de 2009, por iniciativa dos SBIDM, foi um passo importante, pois veio abrir caminho a uma maior projeção das edições da UA, junto do público. Entre outras vantagens, a UA Editora passou a fazer parte da rede de editoras do Ensino Superior, com visibilidade na página Web da APEES; viu reforçada a sua imagem junto de outras editoras universitárias; passou a ter a oportunidade de participar nas feiras do livro universitário APEES

⁴ Despacho n.º 34/02, de 1 de outubro de 2002.

e Feiras do Livro de Coimbra, com o apoio desta associação; e ficou integrada no grupo de editoras do ensino superior a fazer parte da WOOK (livraria *online* da Porto Editora), onde tem a oportunidade de apresentar publicamente o seu catálogo, com a integração das novas edições.

Outra iniciativa digna de nota, pelo impacto que isso representou, tanto na imagem da editora como na divulgação das obras editadas, foi a construção da página web da UA Editora, pelos SBIDM, onde se salienta o catálogo das edições, as informações sobre os autores e as informações sobre as obras editadas, onde não faltam as imagens das respetivas capas.

Atualmente, a atividade editorial encontra-se em funcionamento nos SBIDM, estando as atividades de grafismo e pré-impressão a cargo dos Serviços de Comunicação, Informação e Relações Públicas. Contudo, esta nova fase da vida da editora não foi ainda alvo de nenhuma informação superior, pelo que tem sido difícil assumir aos SBIDM qualquer tipo de iniciativa na divulgação à comunidade. Por esta razão, a UA Editora não é totalmente conhecida da comunidade académica, como seria necessário. Espera-se que esteja para breve a informação da sua nova existência, a toda a comunidade académica.

Para que a atividade editorial da UA possa desenvolver-se, é necessário ultrapassar alguns problemas e desafios. Quanto a nós, dever-se-á:

1. Dotar a editora com meios capazes de dar resposta à atividade editorial da UA, evitando que uma grande parte do que é editado seja feita fora da UA Editora;
2. Afirmar a UA Editora junto da comunidade interna e externa;
3. Reforçar a visibilidade da UA Editora e das edições da UA. Apesar das boas iniciativas conseguidas através da APEES, continua a ser necessário um reforço da visibilidade e afirmação da editora, tanto a nível interno como externo. A utilização do jornal *online* da UA e da Comunicação Social pode ser um bom meio de promover essa visibilidade;
4. Encontrar parcerias com outras editoras (universitárias e comerciais), para promoção de edições conjuntas;
5. Lançar desafios à comunidade potencial autora, estimulando-a com ideias para elaboração de documentos em suportes diversos e dirigida a um público mais vasto;
6. Captar bons trabalhos científicos, técnicos, pedagógicos e outros, a editar pela UA Editora;
7. Considerar a publicação *online* para certos textos, aproveitando as plataformas disponibilizadas pela Imprensa da UC, nomeadamente a Pombalina ou, em alternativa, criar-se uma plataforma própria, com este objetivo;

8. Colocar na plataforma digital Pombalina as publicações já esgotadas, ou na plataforma da UA que venha a ser construída;
9. Aproveitar mais eficazmente as estruturas da APEES, para promoção da UA Editora e das suas edições;
10. Melhorar a página web da UA Editora e lançar o serviço de venda *online*.

TÍTULO: A UA Editora: resenha histórica do serviço de edições da Universidade de Aveiro

RESUMO: Este texto traça o percurso da atividade editorial da Universidade de Aveiro (UA), desde o seu início em 1996, de forma regular e institucionalizada, com a nomeação de uma Comissão Editorial, até à situação presente. Com o objetivo de “promover, dinamizar, coordenar e dirigir, permanentemente, a execução da actividade editorial da UA”, a editora passou por diversas etapas de reorganização, como são os casos da reestruturação da Comissão Editorial, passagem da coordenação e execução da atividade editorial da UA para a já extinta Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM), em 2001 até à sua integração nos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM), em 2013, sob a designação de UA Editora. Assente numa estrutura tripartida pelos atuais SBIDM, Serviços Financeiros e SCIRP, a UA Editora enfrenta inúmeras dificuldades, mas também muitas oportunidades. Estas refletem-se na necessidade de dotar a editora com meios capazes de dar resposta à atividade editorial da UA, evitando que uma grande parte do que é editado seja feita fora da UA Editora, mas também na possibilidade de lançar desafios à comunidade potencial autora.

TITLE: The UA University Press: Historical Overview of its Publishing Services

ABSTRACT: This paper aims to follow the editorial path of the University of Aveiro (UA), from its institutional inception in 1996, which included the development of a Publishing Committee, to the present day. Its objective is to “continuously promote, develop, coordinate and manage the books published at the UA”, and it has been through a number of restructuring phases from the reorganisation of the Publishing Committee, to the transfer of the coordination and implementation of publishing procedures at the UA to the now inactive FJJM (João Jacinto de Magalhães Foundation) in 2001 and its assimilation into the SBIDM (Library, Documental Information and Museological Services) in 2013, under the name UA Editora (UA Publishers). The structure of UA Publishers is based on a tripartite structure which includes the SBDIM, the Financial Services and the SCIRP (Communication, Image and PR Services) and it has encountered a number of difficulties as well as many opportunities. The latter include providing the publishing house with the necessary conditions to publish its own books, rather than having most of its books published outside the UA, as well as attracting potential authors in the local community.

Data de recepção / date of submission: 30.06.2014